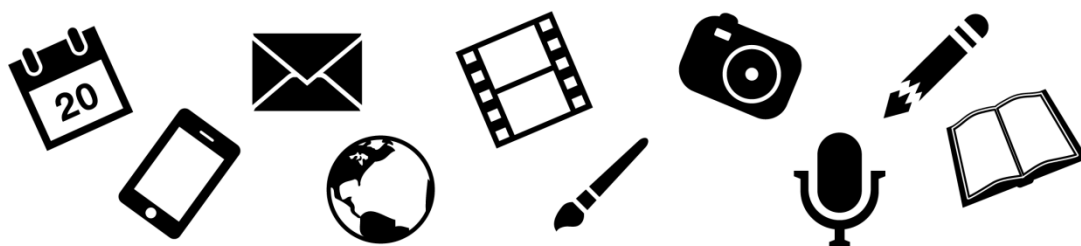




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

02 de outubro de 2014

Diário Catarinense
Sua Vida
"Futuro Longe do Berço"

Futuro / Vestibular / Fora do país / Universidades / Mundo / Estados Unidos / Canadá / França / Reino Unido / Open Doors / Institute of International Education / Turquia / México / Arábia Saudita / China / Índia / Currículo / Amauri Bordini Moreira / Fundação Estudar / Programa Ciências Sem Fronteiras / Intercâmbio / Medicina na UFSC / Universidade de Kursk / Lucas Vinícius Borges Prado / Universidade Evansville / Willian Mallmann / Campo Erê / Eduardo Cubas Pereira / Universidade do Norte da Flórida /

VESTIBULAR | **FORA DO PAÍS**

FUTURO LONGE DO BERÇO

CONHECER O IDIOMA local e demonstrar interesse são os primeiros passos para cursar a graduação nas melhores universidades do mundo, movimento que cresce cada vez mais entre os brasileiros

MILENA LUMINI

milena.lumini@diario.com.br

Enquanto milhares de alunos estudam para passar no vestibular e ingressar numa universidade brasileira, há quem se prepare para estudar, em outro país. Longe de ser apenas uma prova exaustiva sobre o conteúdo visto no ensino médio, o processo de seleção em países como Estados Unidos, Canadá, França e Reino Unido avaliam o desempenho durante os últimos anos da vida escolar, as motivações para estudar em outro país e o engajamento em atividades extracurriculares.

Além de ter à disposição uma infraestrutura de alto nível, tecnologia para pesquisa e professores premiados, a experiência permite contato com estudantes de todo o mundo, a formação de uma rede de contatos e o aprimoramento em uma língua estrangeira – diferenciais para o mercado de trabalho.

Apesar das vantagens, o Brasil ainda manda poucos alunos para fora. O último relatório Open Doors, do Institute of International Education, mostra que no ano letivo de 2012-2013 havia 10 mil brasileiros estudando nos Estados Unidos, país mais procurado pelos estudantes. O Brasil está atrás de países como Turquia, México e

Arábia Saudita e muito longe dos primeiros colocados, China e Índia. No mesmo período, esses países tinham, respectivamente, 235 mil e 96 mil graduandos nos EUA.

CURRÍCULO FLEXÍVEL É UMA VANTAGEM

O analista de Relações Institucionais da Fundação Estudar, Amauri Bordini Moreira, explica que apesar dos números, a procura pela formação no exterior, especialmente de graduação, tem crescido. Um dos motivos é o Programa Ciências Sem Fronteiras, que trouxe oportunidades aos alunos e abriu os olhos para a viabilidade de estudar em outro país.

Responsável por auxiliar os alunos com informações, preparação e financiamento para estudos fora do país, a Fundação Estudar tem o objetivo de ampliar o número de brasileiros nas melhores universidades do mundo.

Entre as vantagens de cursar a graduação em outro país, especialmente nos EUA, foco do trabalho da instituição, está o sistema de currículo flexível, no qual o estudante pode escolher as disciplinas que deseja cursar e direciona os estudos de acordo com os próprios interesses, não sendo necessária a escolha prévia da formação.



Intercâmbio na Alemanha (acima) ajudou Lucas a ser aprovado pela Universidade de Kursk, para onde viajou nesta terça-feira

Após tentar Medicina na UFSC, Lucas foi aprovado na Rússia

Ao voltar de um intercâmbio na Alemanha, onde concluiu o ensino médio, Lucas Vinícius Borges Prado, de Florianópolis, sentiu que queria continuar morando fora do país. Prestou vestibular para Medicina na UFSC por dois anos, mas, ao não passar, decidiu se dedicar a universidades do exterior.

Procurou opções na Alemanha, Áustria e Inglaterra, mas eram muito exigentes ou caras. Por in-

dicação do pai, médico, Lucas conheceu a Universidade de Kursk na Rússia, a 500 quilômetros de Moscou. Passou por um processo de seleção que avaliou o seu preparo, interesse e a experiência no exterior. Aprovado, embarcou terça-feira com outros 18 brasileiros. Apesar de as aulas serem ministradas em inglês, Lucas sabe que a comunicação com os russos será um desafio.

REINO UNIDO

A embaixada criou o App Guia Estude no Reino Unido para ajudar a identificar cursos, universidade e informações sobre bolsas e vistos.

CARIMBÉ O PASSAPORTE!

O que é necessário para estudar nos países mais procurados pelos estudantes brasileiros:



EUA

- Análise do histórico escolar e cartas de recomendação de dois professores do ensino médio e do diretor da escola
- Domínio do Inglês
- Provas SAT I e II: avaliam conhecimentos em Matemática, interpretação de texto, Redação e três disciplinas específicas voltadas à área desejada pelo aluno
- Prêmios acadêmicos, esportes, trabalho voluntário são valorizados
- Redações e entrevista: para indicar a personalidade e indicar as ambições
- Os documentos devem ser reunidos e enviados junto a um formulário online.
- Atletas: além dos itens anteriores, devem enviar vídeo praticando o esporte



FRANÇA

- O ingresso é feito pelo processo *Demande d'Admission Préalable* por todas as universidades. É preciso enviar:
 - Formulário de inscrição, com motivações de estudo e projetos pessoais
 - Certificado de ensino médio e histórico
 - Ser aprovado em qualquer vestibular do Brasil na área que deseja cursar
 - Domínio do Francês. Em geral, pede-se o TCF-DAP ou diplomas DELF, DALF ou TEF
 - Entrevista para justificar o projeto



RÚSSIA

- Contato feito por instituições como a Aliança Russa e a Conexão Brasil-Rússia.
- Preencher ficha com nível de Inglês, documentos e universidade desejada
- Certificado de ensino médio e histórico
- Pode haver uma entrevista com o aluno e os pais para avaliar o perfil.
- Pode assistir às aulas em inglês ou russo (nesse caso, há um curso preparatório)



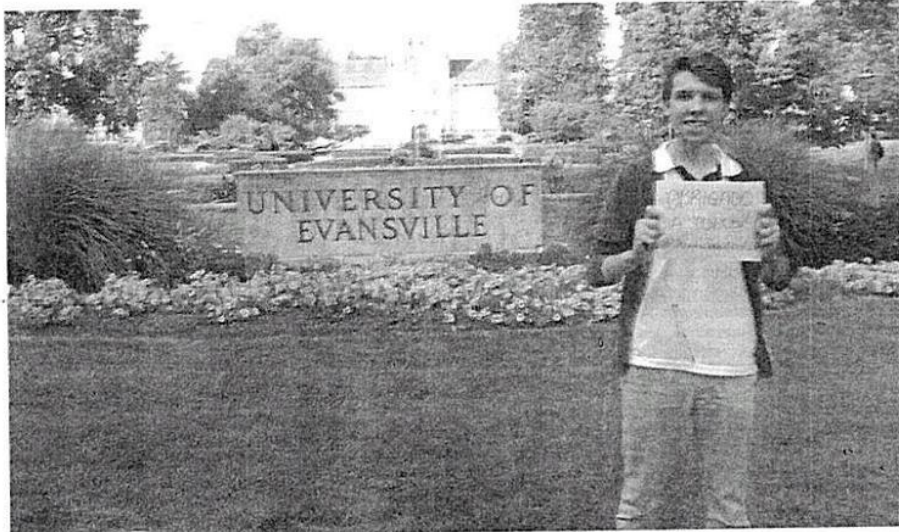
CANADÁ

- Não precisa prestar prova e a inscrição é direto com a instituição. Mas, é preciso:
 - Comprovar o nível de inglês com certificados de TOEFL, IELTS ou CAEL
 - Certificado de ensino médio e histórico escolar com tradução juramentada
 - Carta de intenção de estudos para a universidade e o curso pretendido
 - Alguns cursos pedem um portfólio



REINO UNIDO

- Inscrição em até cinco instituições pelo formulário UCAS (University and College Admissions Service), que exige:
 - Histórico, cartas de recomendação dos professores, redações, teste de proficiência em Inglês (IELTS é o mais comum)
 - Foundation: curso pode ser exigido para ingressar na universidade, pois o ensino médio britânico tem quatro anos



Willian, de Campo Erê, ficou conhecido por pedir apoio ao ser aprovado em oito universidades americanas

Sonho americano depois de obter oito aprovações

Estudando Jornalismo na Universidade de Evansville, nos Estados Unidos, há pouco mais de um mês, Willian Mallmann, de Campo Erê, no Oeste, curte cada momento da sua estada. Morando na residência da universidade, passou por uma semana de atividades de recepção aos alunos estrangeiros.

O catarinense valoriza o currículo flexível e estuda cinco disciplinas: Introdução às Relações Internacionais, à Comunicação, Macroeconomia, Alemão e Composição de Escrita.

Apesar de as aulas, leituras e deveres de casa consumirem muito tempo, participa de atividades como fotógrafo e acabou

de concluir o estágio voluntário. Willian ainda se adapta à cultura americana, mas agradece pela oportunidade, após pedir apoio na internet por ser aprovado em oito universidades.

– Para quem quer estudar fora, aviso: prepare-se para a comida! Não tem melhor do que a brasileira e o nosso velho feijão!

O tênis facilitou a ida de Eduardo para a Flórida

Há 10 anos, Eduardo Cubas Pereira encontrou na graduação nos Estados Unidos a oportunidade de estudar e continuar jogando tênis, esporte que pratica desde criança. Em 2005, ele se mudou de Joinville para iniciar os estudos na Universidade do Norte da Flórida, onde tinha a intenção de se formar em Administração.

Pereira se impressionou com as diferenças. Ele destaca que

os professores são mais envolvidos com os alunos, a estrutura é diferenciada e os jogos de tênis são mais competitivos.

Ao longo da faculdade, ele passou a dar menos atenção ao tênis e mais aos estudos. Focou a formação em logística e finanças e hoje trabalha como consultor de investimentos. Além de aperfeiçoar o inglês, ele teve contato com alunos de diversos países.



Hoje eu viajo para o mundo inteiro e tenho amigos em toda parte.

EDUARDO PEREIRA

Tenista e consultor de investimentos

A Notícia - Sua Vida 22 "Estudantes apostam no exterior"

Estudantes / Exterior / Melhores universidades do mundo / Brasil / Vestibular / Universidade brasileira / Estados Unidos / Canadá / França / Reino Unido / Open doors / Institute of International Education / Amauri Bordini Moreira

Estudantes apostam no exterior

Saiba o que fazer para frequentar as melhores universidades do mundo, movimento que cresce no Brasil

MILENA LUMINI

Enquanto milhares de estudantes se preparam para passar no vestibular e ingressar numa universidade brasileira, há quem pretende estudar em outro país. Longe de ser apenas uma prova exaustiva sobre o conteúdo visto no ensino médio, o processo de seleção em países como Estados Unidos, Canadá, França e Reino Unido avaliam o desempenho durante os últimos anos da vida escolar, as motivações para estudar em outro país e o engajamento em atividades extracurriculares.

Além de ter à disposição uma infraestrutura de alto nível, tecnologia para pesquisa e professores premiados, a experiência permite a formação de uma rede de contatos e

o aprimoramento em uma língua estrangeira – diferenciais para o mercado de trabalho.

Apesar das vantagens, o Brasil ainda manda poucos alunos para fora. O último relatório *Open Doors*, do *Institute of International Education*, mostra que no ano letivo de 2012-2013 havia 10 mil brasileiros estudando nos Estados Unidos, país mais procurado. O Brasil está atrás de países como Turquia, México e Arábia Saudita e muito longe dos primeiros colocados, China e Índia.

Programa aumentou procura de alunos

O analista de Relações Institucionais da Fundação Estudar, Amauri Bordini Moreira, ex-

plica que apesar dos números, a procura pela formação no exterior, especialmente de graduação, tem crescido. Um dos motivos é o programa Ciências Sem Fronteiras, que trouxe oportunidades aos alunos.

Ao voltar de um intercâmbio na Alemanha, onde concluiu o ensino médio, Lucas Vinícius Borges Prado, de Florianópolis, sentiu que queria continuar morando fora do país.

Procurou opções na Áustria e Inglaterra, mas eram muito exigentes ou caras. Por indicação do pai, médico, Lucas conheceu a Universidade de Kursk, na Rússia, a 500 quilômetros de Moscou. Ele passou por uma seleção e embarcou terça-feira. Apesar de as aulas serem ministradas em inglês, Lucas sabe que a comunicação com os russos será um desafio.



LONGE DE CASA

Intercâmbio na Alemanha ajudou Lucas a ser aprovado na Rússia

Diário Catarinense - Caderno Universitário "À procura dos catarinenses"

Catarinenses / Culturas / Línguas / Santa Catarina / Reino Unido / Alex Ellis / Bolsas Chevening / Brasil / Tecnologia / Inovação / Ciência sem Fronteiras / Cooperação Científica / Cursos

À PROCURA DOS CATARINENSES

Estudar em outro país é enriquecedor não somente pelo contato com outras culturas e línguas, mas por vivenciar a lógica de outro mercado (veja a reportagem das páginas 30 e 31). Em visita a Santa Catarina na última sexta, o embaixador do Reino Unido, Alex Ellis, afirmou que o governo britânico tem interesse em triplicar o número de bolsas Chevening concedidas a brasileiros, com foco especial nos catarinenses. A entrevista completa você pode conferir no www.diario.com.br:

Por que o interesse nos catarinenses?

Alex Ellis – Temos hoje cerca de 1.400 ex-bolsistas Chevening no Brasil: 40% de São Paulo, 20% do Rio e 20% de Brasília. Acreditamos que existem inúmeros talentos com potencial de liderança em outras regiões. Os estudantes catarinenses fazem parte desse grupo, já que o Estado possui uma vocação para ser um pólo no Brasil de Tecnologia e Inovação.

Em agosto, uma universidade inglesa criticou o descomprometimento de brasileiros do Ciência sem Fronteiras. Como o país vê nossos estudantes?

Ellis – Os brasileiros são muito bem vistos e recebidos pelas universidades britânicas. O programa como um todo é um grande sucesso. O Reino Unido é o segundo destino mais escolhido em geral e o primeiro por alunos de pós-graduação. Temos muito a ganhar com a cooperação científica entre os dois países – pesquisas publicadas por brasileiros e britânicos, em parceria, têm impacto três vezes maior do que as publicadas só por brasileiros.

O que os britânicos têm a ensinar?

Ellis – O Reino Unido é um país diverso, multicultural e inovador. Temos tradição em várias áreas – como a educação – mas caminha lado a lado com uma cultura altamente inovadora. Mas esse é só um lado da moeda. Nós também temos muito a aprender com o Brasil e, mais ainda, temos muito a fazer juntos.

BOLSAS CHEVENING

As inscrições vão até 15 de novembro no chevening.org/brazil para mestrado nos cursos:

- Comércio e investimento (inclui energia e infraestrutura)
- Negócios, Finanças, Economia e Administração Pública
- Segurança Global e Relações Internacionais (inclui Direitos Humanos, Educação e Conflito)
- Crime (Conflito, Crime Transnacional e Inteligência)
- Administração em Esportes (inclui Educação Esportiva, Saúde e Desenvolvimento)
- O estudante deve ter ser graduado e ter: inglês fluente, bom histórico escolar, vivência profissional e liderança.
- A maioria das bolsas cobre mensalidades, ajuda de custo, passagens e auxílios de alguns custos.

UFSC / Metas / Educação / Pauta de sugestões / Fórum Estadual de Educação / Plano Estadual de Educação – PEE / Governo catarinense / Plano Nacional de Educação – PNE / Produto Interno Bruto – PIB / Pró-Reitoria de Graduação / Secretaria de Educação / Julian Borba / Licenciatura em Educação do Campo / Beatriz Hanff /

UFSC pede metas mais ousadas para educação

PAUTA DE SUGESTÕES elaboradas pela universidade será encaminhada para o Fórum Estadual de Educação com objetivos previstos para 10 anos

Professores e alunos da área educacional da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) analisaram o texto preliminar do Plano Estadual de Educação (PEE), apresentado pelo governo catarinense no começo de setembro, e pediram objetivos mais ambiciosos. Feito nos moldes do Plano Nacional de Educação (PNE), o documento elaborado pelo Estado prevê 19 metas para os próximos 10 anos, que vão desde gastar o equivalente a 10% do Produto Interno Bruto (PIB) no setor, a melhorar o atendi-

to em creches. As sugestões discutidas na Pró-Reitoria de Graduação da Universidade, ontem de tarde, serão encaminhadas para o Fórum Estadual de Educação.

De acordo com especialistas, a Secretaria de Educação apresentou objetivos muito próximos dos estabelecidos na PNE, sancionado pela Presidência em junho. Por isso, alterações serão propostas.

– A UFSC faz parte do Fórum Estadual de Educação, que reúne diversas entidades. Temos até 13 de outubro para entregar as sugestões, que depois serão avaliadas e repassadas ao governo – ex-

plica Julian Borba, pró-reitor de graduação da UFSC.

Professora de licenciatura em educação do campo, Beatriz Hanff afirmou que as metas para o ensino médio propostas no PEE são mais “tímidas” do que as para o ensino fundamental. Além disso, ela criticou a falta de melhoria da educação nas zonas rurais:

– A função do Estado é garantir a educação no ensino médio, então é nessa área que deveriam estar objetivos mais audaciosos. Outro ponto importante é a solução para a falta de escolas de ensino médio no campo.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Urgência para transformar a educação](#)

[Inscrições para pós-graduação encerram nesta sexta-feira](#)

[UFSC e UDESC suspendem as aulas noturnas nesta quinta-feira em Florianópolis](#)

[UFSC, Udesc e IFSC cancelam aulas noturnas desta quinta-feira](#)

[Orquestra de Câmara da UFSC abre vagas para comunidade e estudantes](#)

[Após noite violenta de atentados, polícia de SC reforçará patrulhamento](#)

[Transporte noturno de estudantes é suspenso até sexta-feira em Içara](#)